


O 3 = GUIMEL = בׁ

Benjamin Mandelbaum

O número 3 é representado com apóstrofo no guimel ficando ג'. Lê-se Guimel ou Gamel = Camelo, seu desenho se origina de um camelo que se verticaliza  em ג. Em se tratando de letra dupla, temos G com pontinho dentro que tem som de ge e g sem pontinho gue. No dia Guimel, o 3º do Gênesis, está escrito:

“D”S disse: A terra brotará vegetação . Plantas que produzem sementes e árvores frutíferas que produzem suas próprias espécies de frutos com sementes estarão na terra”.

É, portanto, neste terceiro dia que nasce a Árvore da Vida com seus 10 frutos, sendo que o fruto de número 3 chama-se Biná=Compreensão. Compreendamos que mais que seres humanos na busca de uma experiência divina somos sim seres Divinos, feitos a Sua imagem e semelhança, que vivenciamos uma experiência humana. Tomando consciência do nosso ser divino, nosso humano caminho cabalista da ascensão vai da miséria à prosperidade. Estas duas palavras são o duplo sentido esotérico oculto que o Sefer Yetzirá atribui a letra Guimel, pois ela é uma das 7 duplas, portanto com duplo significado. Já diz a sabedoria popular que o pouco com D”S é muito e o muito sem D”S é nada.

As letras l m g compõem também Gamol = maturar, recompensar. Nosso processo maturacional corresponde a travessia do deserto existencial, Guimel é o camelo, a carruagem =Merkavá do deserto. Com Guimel se escrevem as duas primeiras sefirot inferiores, respectivamente Guedulah (Hessed) = Grandeza e Guevurah = Fôrça-Fortaleza derivada de Guibor¹= forte, herói.

A canção “ Mi Yodea? “ensina que 3 são os Patriarcas judaicos. Também são 3 as colunas da Árvore da Vida, com seus 3 triângulos. São 3 os véus (= paroket) do Grande Imanifesto, Ayn, Ayn Sof e Ayn Sof Aor, respectivamente o Sem, o Sem Fim, A Luz Sem Fim. A sefirá de número 3 é a compreensão de Biná (Ben Yä = filho de D”S), que compõe com Chochmah=Sabedoria e Keter=Coroa o Triângulo Superno ou Superior.

O 1 é o ponto o 2 é a linha e o 3 é o triângulo² com as 3 medidas geométricas do comprimento, da largura e da profundidade ou altura. O 3 é o primeiro número harmônico tendo um âmbito estável , alcunhado Portão da Forma por tornar-se dimensional. Ele é um patamar que se atinge para se poder planejar, possibilitando definições. O 3 é síntese do crescimento e desenvolvimento. É expansão, definição e desdobramento. São 3 os momentos dialéticos da Tese / Antítese / Síntese que se expressam criativamente. O 3 é expressão de criação. São os três tempos do verbo: passado, presente, futuro. Na linguagem é o sujeito, o verbo e o predicado. Presente ainda no triângulo edípico familiar , do filho(a), do pai e da mãe. No aparelho psíquico da 1ª tópica freudiana do inconsciente, o pré-consciente e o inconsciente, ou ainda da 2ª Tópica Id, o Ego, e o Super-ego e na composição da Tópica Lacaniana do Imaginário , o Simbólico e o Real.

O 3 está presente em várias culturas , mitos e religiões, retratando que 3 linhas , 3 facetas compõem 1 triângulo, que tendo uma base triangular forma um triedro, revelando uma equivalência do 3 com o 1. Assim, temos : O Taoísmo, com o Tao da unidade triádica caminho-caminhante-caminhada. O Hinduísmo com Brahma (criador), Vishnu (conservador) e Shiva (transformadora). As 3 parcas romanas ou as 3 moiras gregas que fiam, tecem e cortam o destino. No antigo Egito eram Horus, Isis e Osiris. No cristianismo da Santíssima trindade unitária do Pai, Filho e Espírito Santo. O Judaísmo do Tetragramaton=YHWH que se reduz sucessivamente em Trigramaton=YHW, Bigramaton=YH até a primeira letra Y que condensa nela o nome sagrado e inefável de D”S sendo que Yöd=10 = 1. A Cabalá fala ainda no Sefer Yetzirá dos 3 livros=sefarim da formação do mundo com o texto=Sefer, com o número=Sefar e com comunicação Sipur . Aritmologicamente confirmado temos os seguintes valores na palavra Guimel l m g = 30+ 40+ 3 = 73 = 10= 1.

¹ Guibor= forte e Gadol= grande sendo que Guever= homem, forte guerreiro daí Gabriel= Homem de D”S ou Fôrça Divina

² O tetractys de Pitágoras retratava o triângulo perfeito, retângulo na relação 3-4-5 dos seus lados em seu inteiro cabia 1-2-3-4-5=10.

O número 3 está presente na própria estrutura meditativa pois Meditação é uma espécie de mediação e portanto implica na unificação de dois extremos. O primeiro termo é a concentração e o outro é a contemplação. Nesta composição temos a existência de 3 termos que na prática não só se entrelaçam mas se fundem numa unidade. Meditação é mediação, medicina é a mediação da cura.

Meditenmos:

A primeira atenção que daremos é a própria concentração. O movimento *flsico* que fazemos serve por assim dizer despertar e acalmar as demandas físicas imediatas, como? Ihe dando atenção, estabelecendo o primeiro contato, descarregando tensões e relaxando. Depois disso, busquemos com a coluna reta uma posição sentados em nossos ísquios ou em pé confortavelmente. Vamos de encontro ao nosso próprio eixo e nos aprumamos relaxadamente, levando o ar para todo os pontos. A inspiração e a expiração se faz de forma plena. Observemos a entrada e a saída de ar nas nossas narinas. Concentremo-nos neste movimento total e profundamente. Enumeremos cada movimento. Em caso de divagarmos e nos perdermos na contagem voltemos ao início e comecemos de novo a contar. Registramos o nosso n^o. Coloque-o em frente. Contemple-o. Deixe-se contemplar por êle.

Agora apenas dê uma singela atenção a si mesmo, no próprio corpo, sem buscar julgar ou resolver mais nada e fique entregue. Contemple a sua natureza.

Façamos a nossa meditação propriamente dita colocando a letra σ unindo a Biná na têmpera esquerda (cor preta) a Guevurah ombro esquerdo (cor vermelha). Contate a Compreensão da sua Fortaleza Interior. Discipline-se para o êxito das suas escolhas. É o discernimento da escolha. Pegue o seu camelo-carruagem e siga o seu caminho segurando firme as rédeas do seu próprio destino.

